

Nota de pesquisa / Research note**ENCONTRO DE *Spheniscus magellanicus* (Forster, 1781) (AVES: SPHENISCIFORMES) PARASITADO POR *Austrogoniodes bifasciatus* (Piaget, 1885) (ISCHNOCERA: PHILOPTERIDAE) NA REGIÃO DOS LAGOS, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL**

**Michel Paiva Valim⁽¹⁾, Livia Helena Moreira da Silva⁽²⁾,
Marinete Amorim⁽¹⁾ & Nicolau Maués Serra-Freire⁽¹⁾**

Abstract

Finding of *Spheniscus magellanicus* (Forster, 1781) (Aves: Sphenisciformes) parasited for *Austrogoniodes bifasciatus* (Piaget, 1885) (Ischnocera: Philopteridae) in the Região dos Lagos, Rio de Janeiro state, Brazil - Is registered the occurrence of *Austrogoniodes bifasciatus* (Piaget, 1885) parasiting *Spheniscus magellanicus* (Forster, 1781) in Bacaxá, Saquarema City, state of Rio de Janeiro. This is the first finding of this species of chewing-lice in the state of Rio de Janeiro.

Key works: *Spheniscus magellanicus*, *Austrogoniodes bifasciatus*, Philopteridae, Ischnocera, new record

(1) Laboratório de Ixodides, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ, Av. Brasil 4365, CEP 21.045-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: mpvalim@hotmail.com (2) Universidade Estácio de Sá, Estrada Boca do Mato 850, CEP 22783-320 Vargem Pequena, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em: 12/04/2004.

Aceito em: 03/10/2003.

O Pingüin de Magalhães, *Spheniscus magellanicus* (Forster, 1781), chegam ao Brasil carregados pelas correntes das Malvinas e alcançam o litoral do Rio de Janeiro, sendo a espécie de pingüin mais comum em nossos zoológicos.

As espécies marinhas estão adaptadas a diferentes graus de dependência ao mar, sendo algumas costeiras e outras essencialmente oceânicas. Ocupam importante posição de consumidoras nas cadeias tróficas estuarinas e oceânicas. Atualmente, perturbações antropogênicas e antropúrgicas tem influenciado na manutenção da composição e estrutura das associações avifaunísticas naturais, o que pode definitivamente alterar no processo de migração dessas aves levando-as a morte como no presente relato.

Os malófagos de gênero *Austrogoniodes* compreendem 15 espécies que são ectoparasitas de pingüins e um pato (Clay, 1967 e 1971). Dos dois gêneros de malófagos que podem ser encontrados sobre os Sphenisciformes, *Austrogoniodes* e *Nesiotinus* Kellogg, 1903, destacamos o primeiro com o presente relato. *Austrogoniodes* foi criado por Harrison (1915) para incluir as espécies de Mallophaga, do gênero *Goniocotes*, que já haviam sido registradas em Sphenisciformes.

As espécies que podem ser encontradas em *Spheniscus magellanicus* são *Austrogoniodes bifasciatus* e *A. demersus* Kéler, 1952 (Clay, 1967).

Embora os malófagos de aves apresentem grande especificidade *Austrogoniodes bifasciatus* já fora encontrado parasitando *S. magellanicus*, *Spheniscus demersus* (Linnaeus, 1758), *Eudyptes sclateri* Buller, 1888 (Guimarães, 1938 e Kéler, 1952) e *Spheniscus humboldti* Meyen, 1834 (Banks & Palma, 2003).

Os registros no Brasil são para o estado de São Paulo (Guimarães, 1938) e Rio Grande do Sul (Brum & Becker, 2002).

Assim, o objetivo do presente trabalho é registrar a ocorrência de *Austrogoniodes bifasciatus* (Piaget, 1885) na região dos lagos, estado do Rio de Janeiro.

Um pingüin foi encontrado morto na praia de Bacaxá, município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Levado por estudantes da Escola de Medicina Veterinária da UNIGRANRIO, ao Laboratório de Doenças Parasitárias e Micóticas do Campus III, vários espécimes de malófagos foram coletados de suas penas. Os piolhos foram recolhidos sobretudo da região da cabeça e pescoço da ave. Os espécimes após coletados

foram colocados em um frasco plástico com tampa de pressão contendo etanol 70% onde ali se mantiveram até a montagem permanente. A montagem procedeu-se seguindo a técnica de preparação permanente em Bálsamo do Canadá descrita por Palma (1978).

Os ectoparasitos foram identificados a *Austrogoniodes bifasciatus*, segundo a chave dicotômica proposta por Clay (1967) e a partir da redescrição morfológica de Guimarães (1938).

Basicamente podemos identificar *A. bifasciatus* por possuírem cabeça mais larga que longa, antenas curtas; o 1^o artículo é o maior, 2^o maior que o 3^o e 4^o que são sub-iguais, patas curtas e fortes; coxa do par anterior apresenta no seu ângulo latero-posterior um apêndice espiniforme e extremidade da tíbia do segundo par de patas com dois processos escamiformes e a do terceiro par com três desses processos além de dois fortes espinhos. O órgão copulatório do macho apresenta placa endomerall coraciforme, acompanhando os parâmeros.

Atualmente o estudo dos malófagos é útil para esclarecimentos filogenéticos sobre a origem de seus hospedeiros, como já chamava a atenção Guimarães (1938) ao relacionar três hospedeiros distintos, e de áreas distintas como: *Eudyptes sclateri* (Nova Zelândia), *Spheniscus demersus* (Sul da África) e *S. magellanicus* (América do Sul) encontrados com a mesma espécie de parasita.

O primeiro registro desta espécie de malófago no Brasil foi feito por Guimarães (1938), que estudou espécimes recolhidos de um *S. magellanicus* colecionado no Museu Paulista, proveniente de Santos para, juntamente com material recebido de Puerto Deseado, Santa Cruz, Argentina fazer a redescrição desta espécie de parasito.

Este é o terceiro achado de *A. bifasciatus* parasitando *S. magellanicus* no Brasil. O primeiro registro no estado do Rio de Janeiro, apontra para a Região dos Lagos, que já é bem conhecida como local de dispersão para o referido hospedeiro.

Agradecimentos

Ao Dr. Ricardo L. Palma, curador da coleção entomológica do Museu Nacional da Nova Zelândia, pelo envio de separatas imprescindíveis para a realização deste trabalho.

Referências Bibliográficas

- Banks, J.C. & Palma, R.L. 2003. A new species and new host records of *Austrogoniodes* (Insecta: Phthiraptera: Philopteridae) from penguins (Aves: Sphenisciformes). **New Zeal. J. Zool.** **30**:69-75.
- Brum, J.G.W. & Becker, G.K. 2002. *Austrogoniodes bifasciatus* (Piaget, 1885) (Mallophaga: Philopteridae) em Pingüim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) recolhido na Praia do Cassino, Rio Grande do Sul, Brasil. **Arq. Inst. Biol.** **69**(3):109-110.
- Clay, T. 1967. Mallophaga (biting lice) and Anoplura (sucking lice). Part 1: *Austrogoniodes* (Mallophaga) parasitic on penguins (Sphenisciformes). **Antarct. Res. Ser., Entomol. Antarct.** **10**:149-155.
- Clay, T. 1971. A new species of *Austrogoniodes* (Phthiraptera: Philopteridae) from a duck (Anseriformes). **J. Aust. Entomol. Soc.** **10**:293-298.
- Guimarães, L.R. 1938. Nota sobre um Mallophago *Austrogoniodes bifasciatus* parasita de pinguim. **Rev. Biol. Hyg.** **9**:39-46.
- Harrison, L. 1915. On a new family and five new genera of Mallophaga. **Parasitol.** **7**:383-407.
- Kéler, S. von. 1952. Von On some Mallophaga of sea-birds from the Tristan da Cunha group and the Dyer Island. **J. Entomol. Soc. S. Afr.** **15**:204-238.